



MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO: UMA PROPOSTA CONCEITUAL E METODOLÓGICA PARA AMBIENTES ORGANIZACIONAIS

Maria Fabiana Izídio de Almeida Maran

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista
Júlio Mesquita Filho, Brasil. Professora da Universidade Estadual de
Londrina, Brasil.

E-mail: maria.fabiana@uel.br

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano

Doutora em História pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora da
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Brasil.

E-mail: marcia.pazin@unesp.br

Resumo

A prática em arquivos, realizada de modo empírico e por profissionais sem formação acadêmica específica predominou por anos no Brasil. Isso culmina, ainda, em um cenário de desafios de caráter terminológico, metodológico e aplicado para a Arquivologia. A partir dessa análise, coloca-se como problemática desta pesquisa a seguinte questão: Como a elaboração de uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais de ambientes organizacionais pode propiciar benefícios e vantagens à Ciência da Informação, à Arquivologia e aos seus profissionais? Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo com a consolidação teórico-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos. A presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Como método de pesquisa optou-se pela Metodologia Sistêmica Soft. Como resultados foram desenvolvidos o termo Mapeamento Arquivístico, que consiste em uma metodologia que propicia a identificação de todas as variáveis que refletem no arquivo, quatro instrumentos arquivísticos: Mapeamento de atividades e documentos, Check-list Diagnóstico de Arquivo, Mapeamento documental, Lista mestra de mapeamento e o Registro Topográfico, além de um diagrama com as atividades do Mapeamento Arquivístico. Como considerações finais espera-se que o arquivista ao realizar o Mapeamento Arquivístico, obtenha um repertório holístico para implementação da gestão de documentos, trazendo intervenções e resultados assertivos ao seu trabalho.

Palavras-chave: arquivologia; terminologia arquivística; metodologia arquivística; diagnóstico de arquivo; mapeamento arquivístico.

ARCHIVAL MAPPING: A CONCEPTUAL AND METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR ORGANIZATIONAL ENVIRONMENTS

Abstract

Practice in archives, empirically and carried out by professionals without specific academic training, predominant for many years in Brazil. This culminated in a scenario challenges for Archival Science, of a terminological, methodological and applied nature. From this analysis, the main problem of this research arises: How to elaborate a conceptual proposal, terminology, methodology and application for mapping informational elements and documentation of organizational environments, can provide benefits and

advantages for Information Science, for Archival Science and for the serious professional? In view of this, this research has the general objective of elaborating a terminological, methodological and applied proposal to map informational and documental elements for organization environments, from a holistic view, contributing with ology, not that again to the implementation of records management. This research is characterized by a qualitative nature, exploratory and descriptive. As a research method, the Soft Systemic Methodology was chosen, which provides a sequence of steps that bring the researcher a logic of research organization, providing, in the end, the elaboration of conceptual and theoretical models. The main results are: the term Archival Mapping, which consists of a methodology that provides the identification of all variables reflected in the file; four archival instruments: Mapping of activities and documents, Records survey checklist, Documentary mapping, Master mapping list and Topographic Record. A diagram was made with the Archival Mapping activities. How to finally consider it is expected that the archivist, when carrying out the archival mapping, obtaining an adequate repertoire to correct document management, with a holistic view.

Keywords: *archival science; archival terminology; records management; records survey; archival mapping.*

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, assim como outras áreas de conhecimento, se defronta com muitos desafios, desde adaptações e mudanças relacionadas à constante e ágil evolução tecnológica, comunicacional e nas próprias relações humanas. No entanto, há diversidades que emanam na base conceitual da área, como situações terminológicas, metodológicas e a própria prática empírica que persistem ao longo da sua trajetória e refletem nos ambientes organizacionais.

Considerando a grande relevância atribuída à fase inicial do processo de organização dos arquivos e partindo de uma perspectiva holística, que “[...] força um novo debate no âmbito das diversas ciências e promove novas construções e atitudes” (Teixeira, 1996, p. 286), defende-se a necessidade de discutir a definição de diagnóstico de arquivo, tal como apresentada por Camargo e Belloto (2010), bem como propor uma nova terminologia e um conjunto de procedimentos capazes de fornecer elementos suficientes para o arquivista planejar e iniciar à implementação da gestão de documentos.

A visão holística abordada nesta pesquisa direcionou a identificação de áreas afins e pertinentes para o estudo. De acordo com Teixeira (1996), o pioneiro do termo holismo foi Jan Smuts (1936), filósofo que teve como proposta analisar sempre a totalidade, considerando a interdependência, em uma visão sistêmica e transdisciplinar dos objetos de estudo.

No universo da gestão organizacional, entende-se que é necessário que o arquivista estabeleça esse olhar para a totalidade da organização, identificando suas interdependências, de forma a abarcar a complexidade organizacional. Trazendo esse contexto para a Arquivologia e a Ciência da Informação, defende-se que a atividade inicial do arquivista, até então realizada a partir da perspectiva do diagnóstico de arquivo, precisa contemplar a totalidade da organização, investigando seus processos, fluxos formais e informais de informação, as pessoas envolvidas, além da própria documentação, dentre outras variáveis que refletem e constituem o contexto de produção documental e o arquivo propriamente dito.

Diante do exposto, esta pesquisa direcionou-se a partir da seguinte questão-problema: Como a elaboração de uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais de ambientes organizacionais pode propiciar benefícios e vantagens à Ciência da Informação, à Arquivologia e aos seus profissionais?

Como hipótese a essa questão, entende-se que há uma aparente insuficiência do termo diagnóstico de arquivo para abarcar as ações necessárias ao levantamento de dados sobre documentos e informações nos ambientes organizacionais, visando à gestão de documentos. Nesse sentido, é necessário que os arquivistas incorporem a identificação de um

número maior de questões relevantes para a gestão organizacional que envolvem documentos e informações.

Diante disso, a pesquisa¹ teve como objetivo geral elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo com a consolidação teórica-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos.

A partir do objetivo geral proposto, a presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, pois descreve toda a complexidade que cerca a problemática aqui exposta. Em consonância com a pesquisa de natureza qualitativa, esta investigação é do tipo exploratória e descritiva, para detalhar todos os elementos necessários, identificando o máximo de informações possíveis, aproximando ainda a pesquisador do universo do objeto de estudo (Gil, 1994; Diehl; Tatim, 2004). Como método de pesquisa, foi selecionada a Metodologia Sistêmica *Soft*, que propicia uma sequência de passos que trazem ao pesquisador uma lógica de organização da pesquisa, iniciando na exploração da problemática e proporcionando ao final a elaboração de modelos conceituais e teóricos. Outro fator contributivo dessa metodologia é sua relação direta com a construção de conceitos, sendo seu principal resultado o aprendizado sobre determinado fenômeno (Checkland, 1981). A aplicação da Metodologia Sistêmica *Soft* contribuiu com este trabalho no que concerne à elaboração de conceitos e ações que possam transformar a situação problemática identificada.

Dentre os elementos identificados na literatura e que fomentaram essa pesquisa, destacam-se: a pluralidade de termos encontrados na literatura que remetem a diagnóstico de arquivo; a carência de literatura específica com foco nessa atividade; as pesquisas publicadas a partir de relatos de experiências, que não apresentam embasamento teórico ou metodológico significativo sobre o tema; a consolidação do termo diagnóstico de arquivo designando apenas questões físicas do arquivo, dentre outros que demonstram a fragilidade do diagnóstico de arquivo, enquanto uma etapa das atividades arquivísticas para sustentar a gestão de documentos.

Nesse contexto, esta pesquisa foi conduzida sob o paradigma holístico, buscando propor novas soluções às problemáticas em torno das questões informacionais/ documentais, mais especificamente no que se refere ao tema do diagnóstico de arquivo, considerando-o sob a perspectiva tanto da Arquivologia e Ciência da Informação, quanto da teoria da Administração.

Não é possível dissociar as atividades dos documentos, tampouco analisar de modo isolado os fluxos informacionais e documentais. Logo, o arquivista precisa investigar e conhecer o todo da organização em que atua, não a ponto de executar as atividades, mas sim para se situar, questionar e compreender todas as variáveis em torno da documentação.

2 Paradigma holístico: um novo olhar para a ambiência do arquivista

As interações tecnológicas que a sociedade vivencia atualmente tornaram-se difíceis de identificar, medir, controlar e até mesmo compreender todos os eventos proporcionados a partir dessas interações. A tecnologia da informação conquistou um lugar de destaque, tanto

¹ O artigo apresenta resultados da tese intitulada Mapeamento Arquivístico: uma proposta conceitual e metodológica para ambientes organizacionais, de autoria de Maria Fabiana Izidio de Almeida Maran, sob orientação da Profa. Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília/SP, no ano de 2023. Esta pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

em complexas organizações, como com uso comum e pessoal, a partir da diversidade de aplicativos e redes sociais. Como coloca Morin (2005 p. 43), “Assim, o mundo está no interior de nossa mente, que está no interior do mundo. Sujeito e objeto neste processo são constitutivos um do outro”.

A globalização também colaborou com o cenário das interações humanas, que juntamente com a tecnologia, necessitam de aparato jurídico para dirimir diferentes conflitos, até então inexistentes. Essas interações são positivas em diferentes perspectivas. Destacam-se, nesta pesquisa, as interações entre as Ciências, que podem formar uma rede de colaboração, a fim de sanar determinada problemática, contribuindo com a sua evolução, o que é fundamental, [...] utilizar abordagens e metodologias que possibilitem alcançar resultados decorrentes da participação de várias disciplinas, em diferentes níveis e formatos (Bicalho; Oliveira, 2011, p. 48).

Compreender a Ciência da Informação e a própria Arquivologia como disciplinas interdisciplinares salienta a necessidade de buscar um paradigma capaz de responder aos anseios de pesquisas nessas áreas, isso a partir de princípios e metodologias, que convergem com as problemáticas, porque

[...] paradigma refere-se a modelo, padrão e exemplos compartilhados, significando um esquema modelar para a descrição, explicação e compreensão da realidade. É muito mais que uma teoria, pois implica uma estrutura que gera teorias, produzindo pensamentos e explicações e representando um sistema de aprende a aprender que determina todo o processo futuro de aprendizagem (Crema, 1989, p. 18).

Nesse sentido, foi preciso selecionar um paradigma para conduzir esta tese, que não se ateuve somente à Ciência da Informação e à Arquivologia e sim buscou identificar todas as relações que a problemática da pesquisa alcança. A Holística “[...] refere-se a *no man’s land*² difícil de manejar, pois implica também uma vivência *sui generis*³: a vivência transpessoal. A visão holística não pode ser meramente intelectual” (Weil, 1989, p. 13). Logo, entende-se que “[...] é a cena onde as correntes já existentes podem encontrar-se na busca de soluções criativas para os problemas específicos da nossa época, levando em conta a experiência do passado” (Weil, 1989, p. 11).

No paradigma holístico, há espaço para o sujeito: a vivência, a visão de mundo e o conhecimento prévio do pesquisador são considerados em todo processo, o que o torna mais complexo, mas também mais real e, dessa maneira, mais assertivo e eficiente. Abarca muitas possibilidades, a partir dos seus princípios e metodologias, os quais são contrários ao pensamento newtoniano-cartesiano da ciência tradicional, impulsionando a busca por uma nova ótica de pensamento e de pesquisa, em busca do pensamento complexo, como defende Edgar Morin (2005). A visão holística “Representa, em última instância, o surpreendente encontro entre ciência e consciência” (Crema, 1989, p. 15). O paradigma holístico abarca muitas possibilidades, a partir dos seus princípios e metodologias, os quais são contrários aos pensamentos newtoniano-cartesiano da ciência tradicional, impulsiona a busca por uma nova ótica, de pensar e de pesquisar.

Não é possível dissociar as atividades, dos documentos, tampouco analisar de modo isolado os fluxos informacionais e documentais. Logo, o arquivista precisa investigar e

² Terra de ninguém (tradução nossa).

³ Sem semelhança com nenhum outro (tradução nossa).

conhecer o todo da organização em que atua, não a ponto de executar as atividades, mas sim para se situar, questionar e compreender todas as variáveis em torno da documentação.

No contexto dos estudos holísticos, essa pesquisa busca interações em ciências afins, que possam contribuir com a solução da problemática proposta, assim como a busca pelo objetivo geral da pesquisa. A visão holística, com seus paradigmas e metodologias inclusivas, interativas proporcionou caminhos capazes de responder aos anseios da pesquisa. Espera-se com esta discussão abrir horizontes para a Arquivologia, de modo que possa estabelecer relação com o paradigma holístico em busca de respostas para as mais diversas problemáticas.

3 CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: RELAÇÕES

A Ciência da Administração possui interface direta com a Arquivologia, uma vez que essa área é responsável pela regulamentação e pela produção de grande parte dos documentos que recebem tratamentos da gestão de documentos.

Nessa relação, há muitas contribuições das teorias da Ciência da Administração para a Arquivologia. A evolução da Teoria da Administração ao longo do último século, assim como a ampliação da abrangência das relações de negócios e da atuação das organizações em diversos segmentos sociais, exigiu que o aparato administrativo acompanhasse as novas demandas da sociedade. A busca por eficiência (base do desenvolvimento das organizações), o aparecimento de um arcabouço tecnológico voltado à gestão empresarial, e as novas relações de trabalho que se estabeleceram nas últimas décadas modificaram significativamente o processo de gestão administrativa e, conseqüentemente, influenciaram toda a produção documental das organizações (Pazin-Vitoriano, 2013).

Os documentos produzidos nos ambientes organizacionais refletem a evolução administrativa da empresa, bem como de todo o aparato administrativo e jurídico. O surgimento das teorias da administração e seus percursores teóricos, ativeram como objetivo a eficiência administrativa e a produtividade e foram responsáveis pela “[...] padronização dos procedimentos e, conseqüentemente, dos tipos documentais produzidos na realização das funções e atividades” (Pazin-Vitoriano, 2013, p. 129).

Destacam-se, nesta pesquisa, os trabalhos de Henry Fayol (1990), Frederick W. Taylor (1990) e Max Weber (2004).

Ao definir as funções administrativas e o conjunto de operações empresariais, determinando a interdependência das funções essenciais, e a importância do nível hierárquico, além da descrição das funções, Fayol (1990) destacou que a administração não é exclusividade dos cargos de alto escalão e que deve ser praticada por todos dentro das organizações.

Taylor (1990), por outro lado, procurou resolver “[...] problemas que eram e continuam sendo comuns nas empresas e que sempre provocam perdas. A partir de suas observações e experiências, começou a desenvolver seu sistema de administração de tarefas, mais tarde conhecido por [...] Administração Científica” (Maximiano, 2017, p. 64).

Foi no estudo das tarefas que Taylor encontrou a solução para uma série de problemas industriais, com destaque para o desperdício e a improvisação que se estabelece na ausência de padrões procedimentais (Chiavenato, 2010).

Por fim, Max Weber (2004), com o desenvolvimento da teoria da organização burocrática, demonstrou a importância de estruturar a administração a partir da divisão do trabalho. “A burocracia busca organizar, de forma estável e duradoura, a cooperação de um grande número de indivíduos, cada qual detendo uma função especializada” (Motta; Vasconcelos, 2015, p. 8). Com base nesse conceito de organização e a especialização das funções a partir de competências, as organizações evoluíram, galgando mais eficiência.

4 TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA E O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO

Uma profissão pode ser considerada consolidada por possuir uma série de fatores. Dentre eles a terminologia merece destaque, pois é um dos meios de comunicação entre os profissionais, pois “A finalidade da comunicação é afetar comportamentos” (Matos, 2004, p. 43). Com isso, o profissional pode ter um bom desempenho ou não, visto que a terminologia, bem como a teoria, métodos e técnicas podem refletir no seu trabalho.

Bellotto (2007) disserta que a concretização de áreas do conhecimento ocorre aos poucos, a partir de uma formação universitária própria, uma legislação própria, uma teoria e uma metodologia próprias, assim como a partir de uma terminologia própria. Nesse sentido, a Arquivologia deve revisitar, discutir e padronizar sua terminologia, uma carência demonstrada ao longo dos últimos anos.

A realização de discussões em torno da terminologia e dos novos fenômenos que cercam a Arquivologia, como é o caso dos documentos digitais, são imprescindíveis para que o vocabulário não se torne obsoleto, ou tampouco culmine na utilização da linguagem natural para denominar objetos de natureza técnica.

Nesse sentido, ampliar os conceitos e definições é fundamental para o desenvolvimento da Arquivologia. Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que abarca também uma proposta terminológica, foi necessário buscar na Teoria do conceito (Dahlberg, 1978) elementos para embasar a proposta do termo, bem como orientar a definição, uma vez que autora aborda também esse universo. Dahlberg (1978) disserta que a formação de um conceito está imbricada na linguagem, em enunciados, no conceito e na sua definição. “O conhecimento fixou-se através dos elementos da linguagem. Novos conhecimentos apareceram com novos elementos linguísticos e também através destes tornaram-se mais claros e distintos” (Dahlberg, 1978, p.101). Portanto, é preciso compreender esses elementos para elucidar um conceito. Para a autora, as definições delimitam os fenômenos e essa delimitação propicia ao pesquisador identificar seu objeto com mais clareza. Nesse sentido, é latente uma proposta terminológica, conceitual, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais.

A terminologia arquivística possui lacunas para a delimitação das definições dos conceitos com os quais trabalha, o que reflete na pluralidade de termos para o mesmo fenômeno. Logo, as definições também colaboram com a unicidade dos termos, uma vez que, quando há uma definição clara, que limita, mas também direciona determinado fenômeno, o profissional, o pesquisador e demais interessados passam a não buscar elementos para agregar ao fenômeno, evitando assim utilizar outros termos e definições. De modo geral, sabem o que representa e o que não representa determinado termo.

4.1 O conceito de diagnóstico de arquivo

A preocupação com a informação no âmbito da Arquivologia culminou em mudanças teóricas, que levam a uma aproximação com a Ciência da Informação. Essas mudanças contribuíram para uma visão que vai além do documento como suporte de registro da informação, ampliando a relevância da informação enquanto componente do documento de arquivo. Essas mudanças podem ser observadas dentro das organizações, haja vista que a informação se tornou um ativo nesses ambientes, seja aquela produzida e recebida no interior da organização, por meio da execução das suas rotinas administrativas, ou ainda a informação externa, também relevante às organizações.

No entanto, o arquivista deve buscar nas teorias, metodologias e técnicas arquivísticas subsídios para implantar a gestão de documentos considerando todos os elementos de análise disponíveis. Para iniciar um trabalho com uma massa de documentos acumulada, é preciso se

inteirar do ambiente que está inserido e para isso, a Arquivologia conta com o diagnóstico de arquivo. No âmbito da presente pesquisa, buscou-se a definição de diagnóstico de arquivo nos dicionários que versam sobre a terminologia arquivística, com intuito de identificar e compreender a dimensão e as informações que o diagnóstico de arquivo abarca no contexto das definições propostas atualmente no Brasil.

O escopo dessa pesquisa parte do conceito, termo, definições e direcionamentos do diagnóstico de arquivo, que é, atualmente, o que a literatura apresenta para direcionar o arquivista no início das suas atividades de planejamento para implementar a gestão de documentos. O tratamento dispendido pela literatura ao diagnóstico de arquivo, frequentemente, relaciona-se com projetos de implantação de arquivos. Nesse viés destacam as metodologias propostas pelos autores Lopes (2009), no Brasil, Moneda Corrochano (1995), na Espanha, e a proposta da francesa Florence Àres (1991). Desse modo, será possível obter um panorama do Brasil e de dois países que dialogam com a nossa literatura.

4.1.1 Metodologias de diagnóstico

Lopes (2009), ao estudar a gestão da informação nas organizações, propõe um capítulo sobre metodologias de diagnóstico, para elaboração de projetos e planos de trabalho, onde convoca o profissional da informação a discutir e elaborar metodologias capazes de:

Para o autor, os arquivistas necessitam utilizar metodologias fundamentadas em práticas científicas que definam problemas e objetivos, formulem hipóteses e simulem os problemas e suas soluções, levantem dados já delineados e que cheguem a conclusões e a novas proposições.

As reflexões propostas pelo autor direcionam o arquivista para a elaboração do diagnóstico e, também, para a elaboração de um projeto de futura intervenção crítica, capaz de solucionar as dificuldades informacionais da organização. Realizar um diagnóstico de arquivo e definir um plano de trabalho são atividades complexas que exigem capacidade reflexiva. Lopes (2009) aborda a necessidade de definir problemas, objetivos, elaborar hipóteses, levantar dados e chegar a conclusões, que apresentarão resultados às organizações.

Moneda Corrochano (1995, p. 234) propõe um conceito de arquivo integrado para arquivos institucionais, na obra de Ruiz Rodríguez (1995), no capítulo “O arquivo de empresa: um conceito integrado”. A autora defende que o arquivo deve estar integrado à organização, de tal maneira que reflita as atividades da empresa e contribua significativamente com o seu funcionamento. Nesse sentido, propõe uma abordagem prática, com o objetivo de auxiliar o arquivista a reconhecer não somente o arquivo em que atua, mas também desenvolver um programa de gestão de documentos e gestão da qualidade, integrados à empresa, inclusive no organograma.

Buscar bases teóricas em outras ciências é fundamental para o trabalho do arquivista, uma vez que seu trabalho não abrange somente características técnicas, mas também envolve o planejamento em diferentes esferas: administrativa, financeira, recursos humanos, nas muitas relações, necessidades e problemas que o arquivista precisa responder. Isso se dá porque o arquivo não é isolado da organização, pelo contrário, atende a demandas de todos os setores.

Posicionar o arquivo nas organizações como um setor, muitas vezes, não é tarefa fácil. A contratação de um arquivista pode ocorrer de modo não integrado, por exemplo, quando um setor específico necessita de um trabalho pontual. Essa situação é recorrente em setores como recursos humanos, medicina do trabalho e controladoria fiscal, onde há um grande volume de documentos, com uma produção constante. Ainda assim, o arquivista deve procurar estabelecer o arquivo como um setor, a tal ponto que componha o organograma da

empresa. Moneda Corrochano (1995) parte do princípio de que o arquivo precisa estar integrado à empresa e ser também um sistema.

Na obra “As funções da Arquivologia Contemporânea” de Couture (1999), há um capítulo de Florence Àres (1999) intitulado “Análise de necessidades”, em que “[...] revela o que é necessário para administrar os arquivos de uma organização específica” (Àres 1999, p. 31, tradução nossa). A proposta da autora divide-se em três etapas: Entender a situação atual; Analisá-la e Desenvolver recomendações e Implementação da solução. Isso deve acontecer em dois períodos: primeiro o estudo da situação atual e a formulação proposta e o segundo somente a implementação da solução.

A autora discorre sobre a complexidade de se realizar uma análise de necessidades e o quanto é fundamental ter uma visão sistêmica, haja vista que os problemas a serem identificados não são lineares (Àres, 1999). Com isso, a partir dessas etapas espera-se uma solução capaz de aperfeiçoar a eficiência administrativa da organização, com o melhor custo-benefício, gerando ferramentas como: relatório preliminar, relatórios de progresso, relatório de análise e o relatório final (Àres, 1999).

Àres (1999) destaca a ligação entre três componentes: o arquivo, o pessoal e a instituição, uma vez que é preciso conhecer o arquivo da instituição, as pessoas que executam as tarefas e geram os documentos e a própria instituição. E aponta uma visão sistêmica sobre esses componentes, que se relacionam o tempo todo. A autora destaca que é preciso obter o aval da administração para que o trabalho seja executado e depois destaca a decisão administrativa que precisa ser tomada, isso a partir da demonstração da avaliação dos resultados.

Como pode ser visto, na apresentação nas três metodologias selecionadas para estudo é identificada uma visão mais ampla do que a definição que temos de diagnóstico de arquivo.

A obra de Lopes (2009) direciona os arquivistas para um plano de trabalho, porém segue um cunho mais teórico, não se estendendo em etapas ou fases. Já as obras de Moneda Corrochano (1998) e Àres (1999) são mais incisivas nas questões práticas, da definição e realização de etapas, fases, atividades que direcionarão o arquivista a buscar elementos capazes de implementar uma gestão de documentos eficiente, contribuindo com a presente pesquisa.

5 MAPEAMENTO DE PROCESSOS E INFORMAÇÕES

A complexidade do funcionamento das organizações é demonstrada pela variedade de fluxos informacionais, que são imbricados com atores e documentos, dentre outros elementos que precisam ser contemplados no mapeamento realizado pelo arquivista. As organizações buscam minimizar falhas em seus processos, reduzindo as intervenções humanas, por meio de tecnologia. Esse controle por processos deixou de ser privilégio das linhas de produções e hoje é possível encontrá-la em toda a cadeia produtiva, com destaque em setores administrativos e altamente burocráticos, como são os casos de setores de recursos humanos, financeiros, contabilidade, dentre outros.

Para a compreensão das várias dimensões da informação organizacional, é necessário realizar o mapeamento dos processos, identificando seus objetivos, suas atividades, seus documentos e todas as variáveis possíveis. Muitas metodologias podem ser adotadas para o mapeamento de processos, destacando-se nesta pesquisa o BPM (Business Process Management) que:

[...] é uma nova forma de articular e aplicar de modo integrado abordagens, metodologias, estruturas de trabalho, práticas, técnicas e ferramentas para processos que muitas vezes são aplicadas de maneira isolada. BPM é uma

visão holística de organizar, estruturar e conduzir o negócio. BPM também reconhece o papel-chave de pessoas com habilidades e motivação, bem como o uso correto de tecnologias para entregar melhores produtos e serviços para os clientes (ABPMP, 2013, p. 1).

O BPM busca melhorias para as organizações a partir de reconhecimento de ambientes, tendo em vista seus processos, sistematização, inovação, tecnologias, para impulsionar o negócio, a partir de um desempenho eficiente e para isso é preciso reconhecer as atividades e todo o fluxo de informação e de documentos que cercam esses processos.

Busca, também, compreender todo o fluxo de trabalho, ou seja, é preciso mapear o processo, a partir de fluxogramas, diagramas, descrição de atividades, dentre outras práticas, que propiciam além de melhorias no processo, otimização de tempo, a segurança da informação, a informatização, dentre outros. Ao mapear e desenhar o processo, informações relevantes são identificadas para a realização das atividades do arquivista. Associar esse mapeamento a outros elementos do diagnóstico de arquivo dará fundamento para uma implementação da gestão de documentos eficiente e duradora.

A importância atribuída ao domínio e à administração das informações por parte das organizações é defendida pelo pensamento teórico da autora Ponjuán Dante (2004, p. 1, tradução nossa):

[...] a informação existe em todas as partes e é utilizada em diferentes ramos da vida pessoal, estudantil, laboral, institucional. Diversos fatores influenciam positiva ou negativamente para um uso racional e efetivo da informação, e o principal tem a ver com a adequada gestão ou gerenciamento deste recurso.

Mapear processos exige muitas habilidades do arquivista, que deverá ter um estudo prévio sobre os processos, levantar os tipos de documentos que perpassam e sustentam as atividades, bem como conhecer a organização em que atua. “Mapear um processo implica que a representação gráfica deste processo pode ser utilizada para mostrar com maior clareza os fatores que afetam o seu desempenho” (Souza, 2014, p. 25). A partir do mapeamento de processos, é possível delinear muitas ações, além de visitar os processos, identificando lacunas e oportunidades.

5.1 Metodologia *Infomapping*

Somado ao mapeamento de processos, há na literatura metodologias específicas para mapeamento da informação. A Metodologia *Infomapping*, criada por Burk e Horton (1988), é uma delas e foi selecionada para esta pesquisa, uma vez que resultados de estudo anterior de Almeida e Vitoriano (2018) demonstraram que a Metodologia *Infomapping* possui interlocuções com o diagnóstico de arquivos, por ter como objetivo identificar a informação que atinge a condição de recurso em uma organização. “Com essa ferramenta torna-se possível gerenciar os recursos de informação, permitindo descobrir, relacionar e avaliar as informações essenciais, apontando as debilidades informacionais da organização⁴” (Burk; Horton, 1988, p. 26, tradução nossa).

A Metodologia *Infomapping* compõe-se de quatro etapas: a) Construção do inventário preliminar: que consiste em um conjunto de medidas para conhecer a organização e identificar preliminarmente suas fontes, serviços e sistemas; b) Determinação de custos e atribuição de

⁴ With this tool it becomes possible to manage the information resources, allowing to discover, relate and evaluate the essential information, pointing out the informational deficiencies of the organization.

valores: que prevê relacionar os recursos de informação identificados na primeira etapa e atribuir a eles custos e valores; c) Técnicas de mapeamento de recursos informacionais: que consiste em estabelecer critérios para reconhecer as fontes, serviços e sistemas, identificando as dificuldades da organização. Deve-se, ainda, avaliar a política de informação da organização; d) Identificação dos recursos informacionais da organização: que pretende identificar as debilidades e oportunidades da organização, tendo em vista os recursos informacionais disponíveis.

Os autores Burk e Horton (1988) defendem o gerenciamento das informações, mas esse gerenciamento contemplará somente as informações realmente relevantes para a organização, visto que, como defendem os autores, nem todas as informações são recursos informacionais. A partir das informações dispostas, nota-se que a primeira etapa é o momento de conhecer a organização. Em um processo que vai ao encontro do que defende essa pesquisa, a Metodologia *Infomapping* mapeia a organização, buscando compreender suas teias de relações informacionais, o que demanda conhecer os processos organizacionais envolvidos, identificando os fluxos informacionais e documentais, as atividades dos colaboradores, além de identificar quanto tem sido investido nas ferramentas utilizadas no planejamento, organização e gerenciamento das informações.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, pois descreve toda a complexidade que cerca a problemática aqui exposta. “Os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais [...] como abordar as variáveis que estão ao redor dessa problemática” (Goldenberg, 2004, 49).

A pesquisa qualitativa não pressupõe dados numéricos e sim a compreensão do universo pesquisado. Em consonância com a pesquisa de natureza qualitativa, esta investigação é do tipo descritiva, que tem como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis” (Diehl; Tatim, 2004, p. 54).

Combinado com a pesquisa descritiva também se fez necessário o tipo exploratório para descrever os elementos necessários à esta pesquisa, identificando o máximo de informações possíveis, aproximando ainda o pesquisador do universo do objeto de estudo. As pesquisas exploratórias “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 1994, p. 45).

A partir do objetivo geral proposto nesta pesquisa, elegeu-se como método de pesquisa a Metodologia Sistêmica *Soft*, que propicia uma sequência de passos que trazem ao pesquisador uma lógica de organização da pesquisa, iniciando na exploração da problemática e proporcionando ao final a elaboração de modelos conceituais e teóricos. Outro fator contributivo é sua relação direta com a construção de conceitos, sendo seu principal resultado o aprendizado sobre determinado fenômeno (Checkland, 1981).

A aplicação da Metodologia Sistêmica *Soft* contribuiu com este trabalho no que concerne à elaboração de conceitos e ações que possam transformar a situação problemática identificada.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS – O MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO

Destacam-se como principais resultados da pesquisa o desenvolvimento do termo “Mapeamento Arquivístico”, a partir da análise e combinação de elementos constantes das diversas metodologias estudadas. Inclui as etapas propostas para aplicação da metodologia e os instrumentos elaborados que possibilitarão a execução das atividades, aqui propostas.

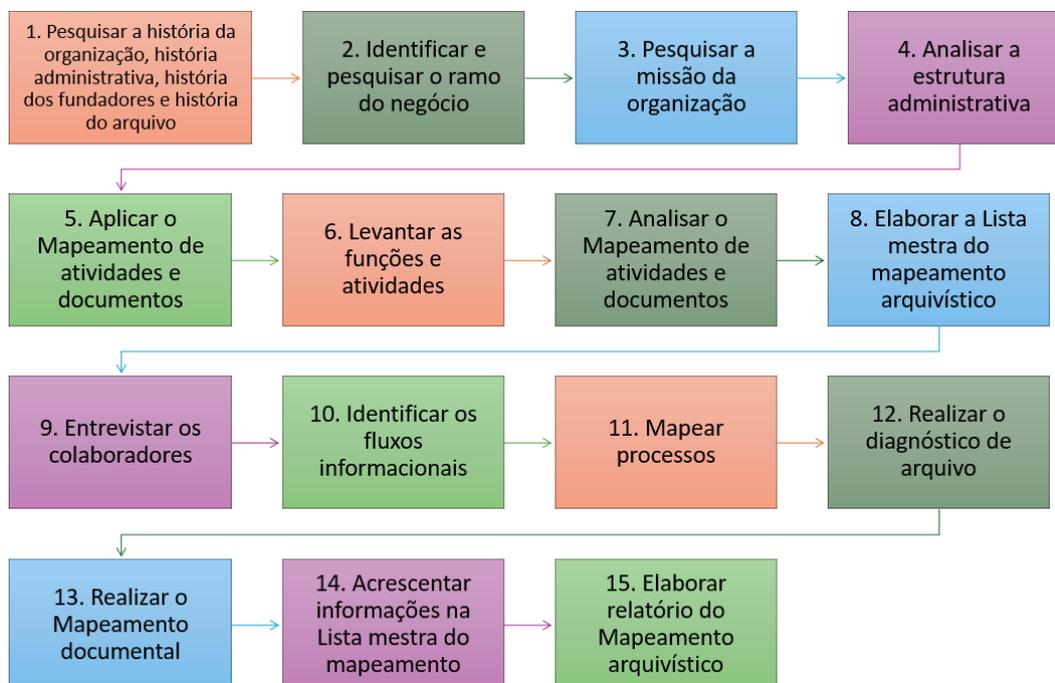
O termo proposto - Mapeamento Arquivístico - consiste na pesquisa, na identificação, no levantamento e no controle de todas as variáveis que refletem no arquivo da organização, contemplando uma série de elementos informacionais necessários ao planejamento e à estruturação das ações da gestão de documentos. Essas discussões, reflexões e pesquisas somaram-se também ao conhecimento prévio, vivências e práticas da pesquisadora, que amparados pelo paradigma holístico, possibilitaram a elaboração de atividades que contemplam o Mapeamento Arquivístico, bem como a construção de cinco instrumentos arquivísticos.

Os instrumentos arquivísticos foram denominados:

- **Mapeamento de atividades e documentos:** coleta informações sobre funções, processos, atividades e documentos produzidos e recebidos;
- **Check list Diagnóstico de arquivo:** coleta informações sobre as características físicas do arquivo;
- **Mapeamento documental:** coleta informações sobre os tipos de documentos de documentos do acervo, data, setor produtor;
- **Lista mestra de mapeamento:** compila as informações do Mapeamento de atividades e documentos e do Mapeamento documental;
- **Registro Topográfico:** fornece um mapa sobre a localização dos documentos no acervo, auxilia em relatórios de descarte e gestão de espaço físico.

As atividades propostas para o Mapeamento Arquivístico seguem ilustradas na Figura 1 – “Diagrama das atividades do Mapeamento Arquivístico”, que demonstram a posição dos instrumentos elaborados

Figura 1 – Diagrama das atividades do Mapeamento Arquivístico



Fonte: Maran (2023, p. 161)

As atividades demonstradas na Figura 1 pressupõem atividades que o arquivista precisa realizar para aplicar o Mapeamento Arquivístico. O objetivo não é fornecer uma metodologia engessada, uma receita pronta, mas algo que realmente direcione o arquivista em busca dos resultados pertinentes e eficientes para a implementação da gestão de documentos. Dessa maneira, o arquivista realizará as atividades que são pertencentes à sua realidade, assim como poderá adaptar os instrumentos arquivísticos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríade teoria-prática-teoria propicia ao profissional e ao pesquisador vivenciar as lacunas existentes nos fenômenos pertencentes à sua área de atuação. Compreender, investigar e propor novos conceitos, termos e aplicações é saudável para a ciência e para todos os profissionais. A terminologia na Arquivologia, bem como determinadas atividades, ainda possuem grandes desafios, isso por conta da sua recente história no Brasil, ainda hoje em desenvolvimento e, também pelas práticas empíricas, que facilmente pluralizam termos, transformando os fenômenos a cada dia, de modo descontrolado.

Ao estabelecer o objetivo geral da pesquisa: Elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo com a consolidação teórica-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos, foi selecionada a Metodologia Sistêmica *Soft*, que contribuiu significativamente com os resultados obtidos, devido a sua dinâmica de condução de pesquisa e direcionamentos para abordagens conceituais.

São os arquivistas e pesquisadores da área que devem assumir esse compromisso de contribuir com a consolidação, padronização de termos e práticas. Porém, como expõem Braga e Roncaglio (2019, p. 391), isso não é uma tarefa fácil, pois

A impressão terminológica é um problema que permeia algumas definições da Arquivologia. O profissional atuante na área, bem como o pesquisador interessado em contribuir para o avanço de propostas metodológicas relacionadas a esses levantamentos, enfrentam a falta de um rigor científico que determine o uso de conceitos e noções relacionados ao tema (Braga; Roncaglio, 2019, p. 391).

Buscava-se *a priori* dar ao diagnóstico de arquivo um novo olhar, não só pela complexidade que atividade contempla, mas por acreditar, que é a partir dela que se obterá o sucesso ou insucesso, compreenda o insucesso como constantes retrabalhos, que podem ocorrer na implementação da gestão de documentos, sem o devido contingente de informações necessárias e sem uma metodologia para conduzir o planejamento.

Por outro lado, o avanço da pesquisa também trouxe novas indagações, por exemplo: é preciso ampliar o termo diagnóstico de arquivo, ou compreendê-lo realmente como uma atividade específica de levantamento de condições físicas do arquivo? Essa indagação foi fundamental para esta pesquisa ir além do objetivo original, pois a partir dessa reflexão e das análises e discussões posteriores, fortaleceu-se a necessidade de propor um novo termo, com uma nova definição, metodologia e instrumentos, reconhecendo-se a posição do diagnóstico de arquivo, tal qual foi preconizado pela teoria arquivística até o momento.

O Mapeamento Arquivístico abarca a complexidade das variáveis do arquivo, dinamiza e traz segurança nas atividades, como também propicia resultados mais eficientes, que impulsionam a implementação da gestão de documentos, bem como o plano de classificação, tabela de temporalidade e o registro topográfico. Considerando que, o termo mapear ainda

não havia sido utilizado com alusão a diagnóstico de arquivo e, a partir disso, pode-se considerar desde a identificação das questões informacionais, de processos, de história, dentre outros, como as questões físicas do arquivo, como proposto por Camargo e Bellotto (2010) e Cunha e Cavalcanti (2008), entende-se que a presente pesquisa apresenta o ineditismo esperado.

Ao realizar o Mapeamento Arquivístico, o profissional da informação terá um repertório apropriado para implementação da gestão de documentos, para elaboração dos instrumentos arquivísticos, para compreensão da produção documental e vínculo arquivístico, terá uma visão holística de todos os processos da organização, bem como outras informações que otimizarão suas atividades, trazendo intervenções e resultados assertivos ao seu trabalho, não necessitando aplicar diferentes metodologias arquivísticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Fabiana Izidio de; PAZIN VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Diagnóstico de arquivos e mapeamento da informação: interlocução da gestão documental com a gestão da informação. Em *Questão*, v. 24, n. 3, p. 68-95, 2018. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10040> . Acesso em: 15 ago. 2022.
- ARÈS, Florence. L` analyse des besoins. In: COUTURE, Carol et al. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1999. 559 p.
- ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS (ABPMP). **Guia para o gerenciamento de processos de negócio Corpo Comum de Conhecimento**. ABPMP BPM CBOK: v. 3, 2013.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A Terminologia das Áreas do Saber e do Fazer: O caso da arquivística. *Acervo*, [S. l.], v. 20, n. 1-2, p. 47-56, 2007. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/71> . Acesso em: 10 nov. 2020.
- BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em ciência da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n. 3, p. 47-74, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31986> . Acesso em: 12 jul. 2023.
- BRAGA, Marcella Mendes Gonçalves; RONCAGLIO, Cynthia. Os usos do termo diagnóstico na literatura arquivística. Em *Questão*, v. 25, n. 1, p. 390-413, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/79724> . Acesso em: 29 ago. 2023.
- BURK, Cornelius; HORTON, Forest. **Infomap: a complete guide to discovering corporate information resources**. New Jersey: Prentice Hall, 1988.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística – versão bolso**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.
- CHECKLAND, Peter. **Systems thinking, systems practice**. Chichester: John Wiley & Sons, 1981.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Editora Campus, 2010.

CREMA, R. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989.

COUTURE, Carol et al. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1999. 559 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, dez. 1978. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115> . Acesso em: 13 ago. 2018.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação e controle. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto, 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**: da Revolução urbana à Revolução digital. São Paulo: Atlas, 2017.

MONEDA CORROCHANO, Mercedes de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. In: RUIZ RODRIGUEZ, A. A. (Ed.). **Manual de archivística**. Madrid: Sintesis, 1995. p. 235-262.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005. 120 p.

MOTTA, Fernando Prestes; VASCONCELOS, Isabel Gouveia. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PAZIN-VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Influência das exigências legais e da Teoria da Administração na estrutura de tipos documentais em organizações. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 126-135, dez. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41327/25296>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PONJUÁN DANTE, Gloria. **Gestión de información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004.

RUIZ RODRIGUEZ, A. A. (Ed.). **Manual de archivística**. Madrid: Sintesis, 1995.

SMUTS, Jan. **Holism and evolution**. London: Macmillan & Co, 1936.

SOUZA, Daniele Goncalves de. **Metodologia de mapeamento para gestão de processos**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Faculdade de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/139426>. Acesso em: 31 ago. 2023.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

TEIXEIRA, Elizabeth. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 286-90,1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-3299>. Acessado em: 05 maio 2018.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*, vol. 1, Brasília, UNB, 2004.

WEIL, Pierre. Prefácio. *In: Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. CREMA, Roberto. São Paulo: Summus, 1989.

Recebido em/Received: 12/12/2024 | Aprovado em/Approved: 20/12/2024
